

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

A Biblioteca Nacional

Lisboa



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Novembro de 1969

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XVII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 42307 — N.º 406

Por um Turismo progressivo e eficiente

Poucos países disporão das condições óptimas que nós possuímos para o turismo—essa moderna indústria que é simultaneamente uma arte e sobre tudo um estímulo de progresso.

Os elementos a tomar em conta nessas condições são dum modo especial a terra e as gentes. Estes os principais, de facto, embora o clima possa ser dum grande importância. À primeira vista é até decisivo, pois tanto poderá atrair como repelir quem sai da sua casa para encontrar ambiente que deverá ser necessariamente agradável.

Partindo do princípio de que o nosso clima só por excepção se mostra desmancha-prazeres, fica então a terra e a gente. Falamos desta. Conhecedores e observadores de muito mundo são unânimes em louvar a hospitalidade dos Portugueses. De acordo, somos hospitaleiros. Sobre tudo para quem vem de fora e nos oferece a novidade dum primeiro encontro, somos amáveis e serviciais. Será difícil encontrar visitante que não guarde recordações agradáveis da maneira como foi tratado aqui e ali por anfitriões de acaso conhecidos fortuitos, encontros anónimos. Digamos então que ao nível da população tudo está bem e que concorremos, com a nossa maneira de os acarinhar e receber, para a vinda de turista e mais turista, que decerto passam palavra uns aos outros. Isto, salvo raros casos de indelicadeza ou mesmo grosseria. Pouquíssimos, aliás se têm dado, e, coisa curiosa, logo remediados por uma reprovação de ocasionais testemunhas—o que funciona como um golpe político à Henrique V de generoso efeito. A indelicadeza dum ou doutro compensada pela solicitude geral. Esta pode ser realmente a lição—e o benefício dum tal excepção à regra.

Mas o turista não entra em contacto apenas com os transeuntes e com aqueles que o recebem por um sentimento perfeito de hospitalidade. Podemos dizer até que este é o lado amador, o aspecto dilettante da questão. Na realidade, o verdadeiro contributo para um turismo eficiente vem daqueles que nele interferem profissionalmente.

Confiando na natural amabilidade do povo, seria de esperar que tal contributo fosse sempre positivo. Não acontece porém, assim. Nesse sector, que é de facto o de interesse mais imediato, há muito que fazer. Porquê e o quê? Quererão saber.

Porque a amabilidade não bas-

ta. É indispensável a eficiência. Ora, quando num estabelecimento o empregado (sobretudo a empregada: seja feita justiça aos homens) atende com ares de quem está a prestar um favor; quando num restaurante se inutiliza o dia de quem encomendou uma refeição fazendo esperar tempo sem fim; quando sistematicamente se responde «não há» ao pedido das especialidades da região louvados no folheto publicado pela Repartição de Turismo; quando a apresentação das instalações desmente a nossa fama de asseio; quando, em fim, quando a competência profissional e a delicadeza pessoal de quem vive do turismo não está à altura das obrigações e apenas se pretende tirar um proveito rápido e fácil, ou quando nem sequer se pretende isto e apenas se actua por desleixo ou impreparação—as iniciativas de carácter oficial resultam inúteis, os esforços dos que contribuem positivamente perdem-se, e aquilo que pode ser uma agradável e rendosa indústria, pois para isso temos condições, ficará em ponto morto.

Estivemos talvez apresentando um quadro de excessivo pessimismo. A intenção foi boa e ditada pelo receio de que a impreparação dalguns possa minar os alicerces do esforço da maioria.

Na realidade, trata-se dum problema de impreparação. Motivos vários mas quase sempre a carência de mão-de-obra levam a aproveitar neste officio o que aparece. Ora, todo o officio tem a sua técnica e exige aprendizagem. Conclui-se, portanto, que muito importante é o papel das Escolas de Turismo e muito grande a necessidade de eriar, aqui e ali, especialmente nas regiões de maior afluxo turístico. E, se pudéssemos levar mais lon-

A PÁGINA 2

AFONSO LACERDA

Foi recentemente submetido a melindrosa operação cirúrgica o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Afonso Vaz Lacerda, Secretário da Federação Portuguesa de Futebol.

Após alguns dias de angustiada expectativa, voltou a reinar o optimismo entre os seus familiares e numerosos amigos, por motivo do ilustre enfermo ter entrado em franca convalescença.

«O Norte do Distrito» faz votos para que em breve possa retomar as suas funções, nas melhores condições físicas.

RESTAURAÇÃO

Foi há mais de três séculos, mais precisamente, há 329 anos, que se completam no próximo dia 1º de Dezembro, que triunfou a célebre conjura de 1640.

Apesar da distância no tempo, parece-nos cada vez mais próximo na lembrança, o feito heróico dos quarenta conjurados que instigados pelo jurisperito João Pinto Ribeiro, proclamaram D. João IV novo Rei de Portugal.

Do século XVII até aos nossos dias têm-se observado enorme mutação política entre as Nações. Países amigos se tornaram adversários e outros que foram inimigos mantêm hoje as melhores e mais amistosas relações.

Dos gloriosos feitos de 1640, subsistirá eternamente a lição de indomável patriotismo que nos ofereceram esses Bravos, que no Palácio de D. Antão de Almada, restauraram a liberdade da Pátria.

E' dessa maravilhosa lição que devemos extrair todos os ensinamentos para a manutenção da Pátria una, onde caibam todos os portugueses, mas sempre atentos às insídias dos Migueis de Vasconcelos, que porventura tenham conseguido chegar ao nosso tempo.

O PÃO QUE NÓS COMEMOS

Sempre que alguém, em qualquer parte do País se lamenta ao seu fornecedor, da má qualidade do pão que lhe vende, obtém, invariavelmente a mesma justificação: «Não é culpa nossa, as farinhas é que andam péssimas».

Este endosso de responsabilidades, a uma entidade que não está presente, para se poder defender da acusação, não é difícil, mas é sobretudo muito cómodo.

O que é certo, é que, quer isto se passe em Figueiró ou em qualquer outra parte, perante aquela afirmação, o cliente nem sempre fica convencido, mas fica de certo, vencido por falta de conhecimentos técnicos que o habilitem a argumentar em contrário.

Porque o pão é o alimento base de muitos milhões de seres humanos é que os governos da maior parte das Nações consideram o seu abastecimento às populações, em boas condições de higiene, qualidade e preço acessível, um dos seus deveres da maior acuidade, sacrificando por vezes divisas e fundos de compensação para garantir aos povos que governam esse alimento fundamental.

A atenção que sempre tem

A PÁGINA 4

NOVAS DOUTORAS

DR.ª D. MARTA MARIA AGRIA TEIXEIRA FORTE

Na Universidade de Coimbra, formou-se em Direito, com alta classificação, no dia 21 de Novembro corrente a nossa gentil conterrânea, Senhora Doutora D. Marta Maria Agria Teixeira Forte, filha amantíssima da Senhora D. Maria Henriqueta Ferreira Agria Teixeira Forte e do Senhor Doutor Alberto Teixeira Forte, ilustre Advogado da nossa Comarca.

À nável Advogada, que é possuidora de excelentes dotes de inteligência e de trabalho, desejamos os maiores êxitos na sua vida profissional, englobando seus pais nos nossos cumprimentos de felicitações.

DR.ª D. MARIA DA GRAÇA GASPAR MENDES

No dia 14 do mês corrente, concluiu o seu Curso de Letras com elevada classificação na Universidade de Coimbra a Ex.ma Senhora D. Maria da Graça Gaspar Mendes, dilecta filha da Senhora D. Maria Júlia Gaspar Mendes e do nosso estimado conterrâneo Senhor Eduardo Augusto Mendes, considerado armazenista de Lanifícios em Coimbra.

Aluna exemplar, a nova doutora conseguiu a sua licenciatura com integral aproveitamento de todos os anos de estudo.

À Senhora Doutora D. Maria da Graça e seus extremos pais, apresentamos os nossos parabéns neste limiar de uma carreira que desejamos auspiciosa.

Os C.T.T. passam a empresa pública

Onde os utantes estarão representados através

das corporações e das autarquias locais

A partir de 1 de Janeiro de 1970 a Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones passa a constituir uma empresa pública do Estado, denominada «Correios e Telecomunicações de Portugal», segundo determina o Decreto-Lei n.º 49368 do Ministério das Comunicações, publicado no «Diário do Governo». O mesmo diploma introduz alterações ao Estatuto dos «Telefones de Lisboa e Porto».

No preâmbulo do Decreto Lei, sublinha-se parecer «desnecessário encarecer a relevante importância que os serviços de correio e telecomunicações assumem no processo de desenvolvimento económico e social do nosso país, e que, por assim ser, «devem às estruturas produtivas destes serviços ser capazes de, em permanência, adaptarem a respectiva capacidade de oferta à procura efectiva e potencial, assegurando a incorporação das inovações científicas e técnicas no sentido da melhoria da qualidade do serviço prestado e, por outro lado, produzindo ao custo mais baixo possível para a colectividade. Podem estes objectivos condensar-se na síntese: expansão e custo mínimo para a colectividade».

Reconhece-se, depois, que, «no respeitante às telecomunicações, sobretudo a partir da década de 50, em que se acentuou o crescimento económico do País e,

apesar dos investimentos efectuados, a procura aumentou por forma a ultrapassar largamente a oferta: tanto a rede telefónica nacional como a rede «telex» se revelam manifestamente insuficientes para a plena satisfação das necessidades públicas».

«Há já alguns anos—afirma se depois—que a modernização das estruturas dos C. T. T. constitui preocupação do Governo, mas «foi, porém, na última década que ganhou corpo a ideia de se rever profundamente a orgânica dos C. T. T., no sentido de lhe ser outorgada feição empresarial, de acordo com o carácter industrial que a produção dos serviços de comunicações dominantemente reveste». Com o diploma em referência, ao transformar «de jure» a Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones na empresa pública «Correios e Telecomunicações de Portugal» e corrigindo alguns aspectos do estatuto da empresa T. L. P., entra-se na fase decisiva da reforma do sector».

Mais: «Reforma que se completará com a integração da empresa T. L. P. na empresa agora criada, fundindo-se duas entidades que produzem os mesmos serviços e só razões de condicionalismo histórico determinaram terem existência distinta».

A PÁGINA 3

Carreira de passageiros entre

Figueiró dos Vinhos-Pedrógão Grande

A Empresa Adelino Pereira Marques, L.da vem tornar público que foi alterado o horário desta carreira, passando a vigorar, a partir de 1 Dezembro próximo, o seguinte:

b		a		Localidades	b		a	
Cheg.	Part.	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
—	15,00	—	19,45	Figueiró dos Vinhos	9,10	—	12,55	—
15,14	15,14	19,59	19,59	Soalheira	8,56	8,56	12,41	12,41
15,15	15,15	20,00	20,00	Pinheiro Bordalo	8,54	8,54	12,39	12,39
15,18	15,18	20,03	20,03	Outão	8,51	8,51	12,36	12,36
15,20	15,21	20,05	20,06	Lameira Cimeira	8,48	8,49	12,33	12,34
15,24	15,24	20,09	20,09	Mó Pequena	8,45	8,45	12,30	12,30
15,25	15,25	20,10	20,10	Casalinho	8,44	8,44	12,29	12,29
15,27	15,27	20,12	20,12	Mó Grande	8,42	8,42	12,27	12,27
15,33	15,33	20,18	20,18	Ponte de Pera	8,36	8,36	12,21	12,21
15,40	—	20,25	—	Pedrógão Grande	—	8,30	—	12,15

Efectuam-se { a) — Diariamente
b) — Só aos Sábados

— Este horário proporciona ligações com a carreira de Figueiró dos Vinhos-Lisboa, recebendo também ligação da carreira que sai de Coimbra às 17,05 e que chega ao Pontão às 18,30 horas, beneficiando assim toda a região abrangida.

MILHARES DE PONTOS DIFERENTES

E POSSIBILIDADES DE PONTO À JOUR

são as características da nova **Máquina Super Automática**

OLIVA

INTEIRAMENTE EM AÇO

(Não confundir com máquinas de Plástico ou de ligas de alumínio)

extremamente leve, robusta e funcional

A Ourivesaria Lourenço

em Figueiró dos Vinhos

dá o apoio técnico, gratuito, neste **Concelho**, tal como vem fazendo há 40 anos **EM TODAS AS MÁQUINAS DE COSTURA VENDIDAS NESTA CASA** o que representa uma vantagem ímpar

Toda a gama de Aparelhos Electro Domésticos e ainda a afamada Máquina de TRICOTAR BUSCH, com 420 agulhas e também inteiramente de aço

Aprendizagem ao domicílio

EM EXPOSIÇÃO NA

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

Notariado Português

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 14 de Novembro de 1969, lavrada de folhas 41 a 42, do Livro de Notas para escrituras diversas, número 247, deste Cartório Notarial, D. Maria Helena de Freitas Rodrigues, que também usa o nome de Maria Helena de Freitas Rodrigues Ferrer Antunes, viúva, natural desta freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e residente habitualmente em Coimbra, na Avenida Marnoco e Sousa, nº. 35-1º DTº, foi declarada única e universal herdeira de seu Pai, Carlos Rodrigues Manato, conhecido também apenas por Carlos Rodrigues, também natural desta freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde faleceu no seu domicílio, nesta mesma vila, em 10 de Junho de 1964, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e segundo e regime da comunhão geral de bens com D. Irene Moreira de Freitas Rodrigues ou Irene de Freitas Rodrigues, não tendo deixado qualquer disposição de última vontade.

ESTA' CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 14 de Novembro de 1969.

O Ajudante do Cartório,
Acúrcio Rodrigues Portela

Pela Redacção

Manuel Pereira da Silva

Deu-nos o prazer da sua visita o Senhor Manuel Pereira da Silva, competente escrivão da Câmara Municipal desta vila, aproveitando o ensejo de regularizar a sua assinatura.

Augusto Simões Medeiros

Também o Senhor Augusto Simões Medeiros, nosso conterrâneo, residente em Lisboa nos deu o prazer da sua visita.

Mário Godinho da Silva

De passagem para Atalaia, onde está a gozar as suas férias teve a gentileza de nos visitar o nosso amigo e assinante em Lisboa Sr Mário Godinho da Silva. Agradecemos a visita.

Turismo

DA PÁGINA 1

ge o nosso necessário voto de melhor e mais larga preparação não deixaríamos de exprimir aqui o desejo de que no programa de determinadas Escolas Secundárias passasse a existir uma disciplina ligada à questão, Temendo embora que pareça estar mos a meter a foiee em seara alheia, permitimo-nos esta observação: nas actividades circumscolares do nosso ensino secundário figuram matérias várias algumas das quais-pedimos desculpa aos especialistas-nos parecem bem inúteis ou prematuras. Porque não antes ensinamentos que preparassem cada geração escolar para um papel de simples anfitriões ou de industriais do turismo? Talvez nesta sugestão estivesse a resposta ao que é necessário fazer por um turismo progressivo e eficiente.

Luis Frias Fernandes

Méico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 42 431

FIGUEIRÓ DOS VINOS

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Grelhagens, Depósitos para vinho e sulfato, Postas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrógão Grande

BONS FRANGOS AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO SÒ NO

AVIÁRIO FIDALGO

TELEF. 163 (AVELAR)

Figueiró dos Vinhos

ALMOFALA DE BAIXO

Carreira de passageiros entre

Lisboa e Pedrógão Grande

A Empresa ADELINO PEREIRA MARQUES, LDA. vem tornar público que foram aumentadas as circulações na sua carreira de Lisboa — Pedrógão Grande, e alterado o respectivo horário, passando a vigorar, a partir de 1 de Dezembro próximo, o seguinte:

b		a		LOCALIDADES	b		a	
Cheg.	Part.	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
—	6,30	—	9,20	Lisboa	14,00	—	17,50	—
6,50	6,50	9,40	9,40	Sacavém	13,40	13,40	17,30	17,30
7,14	7,14	10,04	10,04	Alverca	13,16	13,16	17,06	17,06
7,27	7,29	10,17	10,17	Vila Franca de Xira	13,01	13,03	16,51	16,53
7,43	7,43	10,31	10,33	Carregado	12,47	12,47	16,37	16,37
8,03	8,03	10,53	10,53	Azambuja	12,27	12,27	16,17	16,17
8,17	8,17	11,07	11,07	Cruz do Campo	12,13	12,13	16,03	16,03
8,27	8,27	11,17	11,19	Cartaxo	12,01	12,03	15,51	15,53
8,53	8,55	11,45	12,00	Santarém	11,15	11,35	15,23	15,25
9,35	9,35	12,40	12,40	Pernes	10,35	10,35	14,43	14,43
10,10	10,10	13,15	13,15	Torres Novas	10,00	10,00	14,08	14,08
10,25	10,25	13,30	13,30	Entroncamento	9,45	9,45	13,53	13,53
11,05	11,30	14,10	14,20	Tomar	8,50	9,05	12,58	13,13
12,02	12,03	14,52	14,53	Venda de Tremeços	8,15	8,18	12,26	12,26
12,18	12,19	15,09	15,10	Cabaços	7,56	7,58	12,07	12,09
12,27	12,28	15,18	15,19	Alvaizere	7,47	7,48	11,59	11,59
12,39	12,39	15,30	15,30	Barqueiro	7,35	7,35	11,47	11,47
12,53	12,58	15,45	15,46	Pontão	7,19	7,19	11,29	11,31
13,30	13,35	16,15	16,20	Figueiró dos Vinhos	6,40	6,45	10,55	10,55
14,03	14,03	16,48	16,48	Lameira	6,12	6,12	10,27	10,27
14,30	—	17,05	—	Pedrógão Grande	—	5,45	—	10,00

Efectuam-se diariamente

Ligações proporcionadas por este horário:

- Com os comboios em Tomar;
- No Pontão dá e recebe ligações para Coimbra;
- Em Pedrógão Grande liga para A'lvares, Cortes, Panpilhosa da Serra, Castanheira de Pera, Coelhal e Pedrógão Pequeno;
- Em Pontão liga às 7,20 para Pombal e Leiria;
- Em Cabaços liga para Ançião.

Carreiras de passageiros entre Bolo-Figueiró dos Vinhos-Lisboa

A Empresa ADELINO PEREIRA MARQUES, LDA., vem tornar público que em substituição da carreira Bolo-Lisboa, lhe foram concedidas duas outras, designadamente entre Lisboa-Figueiró dos Vinhos e Figueiró dos Vinhos-Bolo, com aumento de circulações, passando a vigorar nelas a partir de 1 de Dezembro próximo os seguintes horários:

Na carreira de Lisboa-Figueiró dos Vinhos:

Cheg.		Part.		LOCALIDADES	Cheg.		Part.	
—	9,20	—	13,00	Figueiró dos Vinhos	14,30	—	19,40	—
9,55	10,00	13,35	13,35	Pontão	13,58	14,00	19,04	19,05
10,25	10,30	14,00	14,00	Cabaços	13,24	13,28	18,35	18,39
10,48	10,48	14,18	14,18	Venda de Tremeços	13,02	13,04	18,17	18,17
11,20	11,35	14,50	15,05	Tomar (est.)	12,00	12,30	17,39	17,45
12,15	12,15	15,45	15,45	Entroncamento	11,20	11,20	16,59	16,59
12,30	12,30	16,00	16,00	Torres Novas	11,05	11,05	16,44	16,44
13,05	13,05	16,35	16,35	Pernes	10,30	10,30	16,09	16,09
13,45	13,55	17,15	17,25	Santarém	9,45	9,50	15,22	15,29
14,21	14,23	17,51	17,53	Cartaxo	9,17	9,19	14,55	14,56
14,33	14,33	18,03	18,03	Cruz do Campo	9,07	9,07	14,45	14,45
14,47	14,47	18,17	18,17	Azambuja	8,53	8,53	14,31	14,31
15,07	15,09	18,37	18,39	Carregado	8,33	8,33	14,11	14,11
15,23	15,23	18,53	18,53	Vila Franca de Xira	8,17	8,19	13,57	13,57
15,36	15,36	19,06	19,06	Alverca	8,04	8,04	13,44	13,44
16,00	16,00	19,30	19,30	Sacavém	7,40	7,40	13,20	13,20
16,20	—	19,50	—	Lisboa	—	7,20	—	13,00

Efectuam-se Diariamente

Na carreira de Figueiró dos Vinhos-Bolo:

Cheg.		Part.		LOCALIDADES	Cheg.		Part.	
—	8,30	—	12,10	Bolo	15,50	—	20,35	—
8,32	8,32	12,12	12,12	Bolo (Cruz.to)	15,48	15,48	20,32	20,32
8,33	8,33	12,13	12,13	Senhora da Guia (Cruz.to)	15,47	15,47	20,31	20,31
8,34	8,34	12,14	12,14	Sapateira	15,46	15,46	20,30	20,30
8,37	8,37	12,17	12,17	Moredos	15,43	15,43	20,27	20,27
8,39	8,40	12,19	12,20	Castanheira de Pera	15,35	15,41	20,20	20,25
8,49	8,49	12,29	12,29	Moita	15,26	15,26	20,11	20,11
8,54	8,54	12,34	12,34	Souto Fundeiro	15,21	15,21	20,06	20,06
8,57	8,57	12,37	12,37	Alto da Alagoa	15,18	15,18	20,03	20,03
9,03	9,03	12,43	12,43	Barraca da Boavista	15,12	15,12	19,57	19,57
9,15	—	12,55	—	Figueiró dos Vinhos	—	15,00	—	19,45

Efectuam-se Diariamente

— Em consequência destas alterações, a carreira de Bolo-Coentral que continua a efectuar-se nos mesmos dias e em ligações com as carreiras acima indicadas, passa a ter início no Coentral às 8h 5m e no Bolo às 16 horas.

— Os novos horários permitem ligações com os combóios em Tomar.

— A viagem que sai de Figueiró dos Vinhos às 13h recebe ligação de Pedrógão Grande e, no Pontão, recebe ligação duma carreira vinda de Coimbra.

— A viagem que sai de Lisboa às 13h recebe ligação no Pontão duma outra que vem de Coimbra e, em Figueiró dos Vinhos, liga para Pedrógão Grande.

— A Empresa espera de com estas alterações satisfazer todas as necessidades de transportes da região abrangida.

CASA GASPAR

ANTIGA CASA GODET

MODAS ● NOVIDADES ● EXCLUSIVOS

Chapéus Águia ● Gravatas Atca

Tudo para decoração do Lar Bem servir é o nosso lema

Rua Dr. António José de Almeida — Tel. 42316 — Figueiró dos Vinhos

Os C. T. T. passam a empresa pública

DA PAGINA 1

Ao Estado serão reservados poderes essenciais

Entre outras vantagens que se apontam no preâmbulo, faz se ressaltar, a de deste modo desonerar «o Governo de despacho volumoso, que uma casa com a dimensão dos C. T. T., implica, reservando-se para o Poder Executivo a acção de direcção e a criação do plano superior ao do funcionamento dos serviços».

Em novo capítulo acrescenta-se:

O que ficou dito não altera, porém, o «statu quo» em matéria de monopólio das comunicações. Mantêm-se na íntegra as razões que determinaram a exploração deste serviço pelo Estado ou por um ente público menor: a natureza vincadamente pública do serviço, afastando qualquer sistema concorrencial e envolvendo aspectos de grande melindre, como a inviolabilidade e o sigilo das correspondências.

Assim se justifica que ao Estado sejam reservados poderes essenciais. Além da anulação dos actos da empresa por via contentiosa, ao Governo, sobretudo através do Ministro das Comunicações, separada ou conjuntamente com o Ministro das Finanças e das Corporações e Previdência Social, cabem decisivos poderes de tutela.

Poderes que vão da lógica competência para a nomeação dos membros dos órgãos da empresa à definição da política de correios e telecomunicações, da inspecção dos serviços à aprovação dos programas de desenvolvimento e financeiros plurianuais e à autorização dos empréstimos. Em suma: «os amplos poderes de tutela administrativa nas suas várias facetas, de que se salienta ainda a competência para a aprovação das tarifas e dos regulamentos de uso público, assegurando ao Estado a autoridade de que não pode abdicar num domínio de acentuado interesse nacional».

Estruturação Interna da empresa

E o preâmbulo prossegue: «A estruturação interna da empresa foi concebida à semelhança da sua congénere T. L. P., uma e outra inspiradas, portanto, no sistema utilizado nos grandes complexos industriais — o das sociedades anónimas.

O conselho de administração, que acumulará por inerência a a direcção dos T. L. P., terá constituição ampla exigida pela dimensão excepcional da empresa. Nela funcionará uma comissão executiva, constituída por quatro administradores, à qual caberá a prática dos actos de administração corrente, sendo confiada ao plenário do conselho a larga competência definida no estatuto e, como acção fundamental, o planeamento, a evolução da estrutura da empresa e sua orientação económico-financeira.

O conselho fiscal, que também passará a ter sob a sua jurisdição os T. L. P., será presidido por um juiz do Tribunal de Contas, tanto mais justificado quanto é este órgão que herderá as funções que anteriormente cabiam àquele Tribunal. Provindo os C. T. T. da máquina estadual, a competência do conselho fiscal é necessariamente mais ampla, competindo-lhe tanto a fiscalização da simples licitude como o exame da legalidade dos

actos da empresa.

O conselho geral, constitui a transposição da assembleia geral das sociedades anónimas: a empresa pública C. T. T. não possui accionistas mas destina-se a servir os seus utentes. Houve, pois, que representá los por meio de um órgão, em cuja composição se encontrassem os mandatários dos referidos utentes e do Estado, este na dupla qualidade de consumidor e de interessado no desenvolvimento da economia nacional».

Gente Nova

Está de parabéns o nosso prezado conterrâneo Sr. Luís Filipe Valente do Carmo, residente em Lisboa.

Sua esposa, Sr.^ª D. Maria de Lurdes Homem de Carvalho Vieira Lopes Valente do Carmo, deu à luz uma linda menina, à qual foi dado o nome de Maria de Fátima.

Ao felicitar os seus pais, desejamos para a Fátinha as maiores venturas.

Bom humor

Não fomos criados para gerar discórdias, mas para criar harmonia, irradiante verdade, amor e felicidade.

O tempo da nossa vida não nos foi dado para o enchermos de tristezas e mortificações.

E, assim, o bom humor pode apresentar-se desde logo, por um rosto sorridente e um olhar radioso, capaz de comunicar ânimo a quem se encontre numa situação depressiva.

É um privilégio a faculdade de espalhar optimismo e até de expulsar dos outros os pensamentos amargos e sombrios que lhes causam desalento e lhes destroem a vida.

O pessimismo é um terrível destruidor.

Há que saber comunicar esperança e coragem.

Na dona de casa esta qualidade é uma das mais indicadas e indispensáveis, pois a sua disposição dentro do lar, primeiramente, ainda deverá ser repartida pela família.

A sua boa disposição e o seu acolhedor bom humor para com marido e filhos carecem de tornar extensivos à restante família e aos parentes chegados e amigos do casal, encarando qualquer deslize com indulgência, paciência, gentileza e amabilidade.

Claro está que é dentro do lar que se encontra o seu maior campo de acção, mas não deixa também de ter interesse a sua maneira social perante o convívio que a rodeia.

A mulher dentro da sua vida caseira e até aquela do meio rural, isto é, aquela que é sobrecarregada pelas ocupações agrícolas, nunca serão completas sem este predicado.

Em todas as situações a disposição afável tem a maior aceitação.

E, verdade seja, que uma vida encarada dentro deste prisma se torna mais fácil e tem mais encanto.

E quem possuir tal qualidade goza até de uma saúde mais robusta, porque dispõe da grande riqueza de saber sorrir à vida.

E, assim, um dos óleos mais lubrificantes que podemos ter na roda da nossa vida é o bom humor.

Libânia da Fonseca Ranito

Vende-se

Uma pipa de Castanho em bom estado.

Capacidade 460 litros.

Quem pretender contacte com Joaquim da Silva, ao Barreiro Figueiró dos Vinhos.

Visto pela Comissão de Censura

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

Raúl Diniz

MÉDICO ESPECIALISTA

ASSISTENTE DO H. S. C.

DOENÇAS NERVOSAS

Consultas no Hospital da Misericórdia aos segundos e últimos sábados de cada mês às 10 horas.

SALAO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.^{mas} clientes.

FILOMENA ROSA

TELEFONE 42172

FIGUEIRO DOS VINHOS

Prédio

composto de 3 moradias

Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado— Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente. Irolinda Nunes Curado— Figueiró dos Vinhos.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

A AFRICA DO SUL

presta homenagem a Vasco da Gama

O Sr. Eng.º Vaz Pinto, Ministro de Estado, deslocou-se à África do Sul, a convite oficial, afim de assistir à cerimónia de descerramento do padrão comemorativo da chegada da Armada de Vasco da Gama à baía de Santa Helena, a 136 quilómetros da cidade de Cabo.

Foi o Ministro português quem descerrou o padrão, que é formado por dois pilares de mármore, cada um deles com três metros e vinte de altura.

Entre os pilares foi colocada uma pedra rasa, com a seguinte inscrição em inglês, afrikaans e português.

«Para comemorar o quinto centenário do nascimento de Vasco da Gama este padrão, oferecido por Portugal à República da África do Sul, foi erigido no 472.º aniversário do dia em que, no ano de 1497, o grande capitão ancorou nesta baía.

Navegando pelas estrelas, Vasco da Gama viajou três meses e um dia, desde a ilha de Santiago, no arquipélago de Cabo Verde, por uma rota desconhecida—rota que tornou possível a ligação do Ocidente com o Oriente, por mar, e assim deu origem à era moderna».

A cerimónia assistiram, além do Ministro dos Negócios Estrangeiros da República da África do Sul, Dr. Hilgard Mueller, os componentes da delegação portuguesa, Prof. Lopes de Almeida, o Almirante Lino Paulino e altas entidades civis e militares sul africanas.

Fala o Ministro de Estado

Após ter descerrado o monumento, o Ministro Vaz Pinto falou, largamente, sobre o navegador. A terminar disse:

«Cerca de quatro séculos após a chegada de Vasco da Gama e suas tripulações e de dois após o desembarque de van Ribbeck no Cabo, uma nova rota entre o Este e o Oeste foi rasgada através do mar Vermelho com a execução do canal de Suez o famoso projecto de Lesseps.

A rota do Cabo foi certamente afectada, mas um século mais tarde por razões bem conhecidas, a nova rota foi posta fora de acção desenvolvendo assim a rota do Cabo—a rota de Vasco da Gama—o seu original papel único no mundo.

E agora senhoras e senhores deixai-me acrescentar uma observação final.

Quando veneramos Vasco da Gama, nós, os portugueses, considerámo-lo um herói nacional mas sentimos ao mesmo tempo que a sua figura pertence a toda a Humanidade colocando-se entre as maiores.

Mas uma faceta da sua personalidade deve ser realçada aqui, pois que era acima de tudo e provou sê-lo, um grande marinheiro. As brilhantes representações nesta muito significativa cerimónia das Marinhas Portuguesas e da África do Sul confirma-o plenamente. Um ajusto e adequado tributo deverá pois ser-lhe prestado, como guardadores e continuadores das universais tradições navais que tanto devem a Vasco da Gama.

Contudo, como se celebra Vasco da Gama e o seu enorme feito não nos devemos esquecer dos nomes do Rei D. Manuel I, que o nomeou para essa formidável e espantosa empresa e do

Rei D. João II que tinha boas razões para mudar o nome do vosso imponente e tão importante promontório de Cabo das Tormentas para Cabo da Boa Esperança para que assim ficasse sempre».

Discursa o Ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros

Falando na ocasião, o Ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano Dr. Hilgard Mueller, declarou que a histórica viagem de Vasco da Gama abriu à navegação a rota marítima do cabo, competindo, agora, à África do Sul desempenhar um papel importante na sua defesa.

«Ao cumprirmos essa nossa responsabilidade estamos a pagar uma dívida que temos há séculos para com Portugal».

O Dr. Mueller acrescentou que tanto os portugueses como os sul-africanos «partilham de um profundo sentido de responsabilidade pelo bem-estar de todos os povos que vivem nas nossas terras.

«Continuaremos a desempenhar-nos dessa responsabilidade sem nos deixarmos desviar por críticas que na maior parte das vezes são motivadas apenas por ignorância preconceitos e motivos egoístas».

O ministro sul-africano disse ainda que Portugal e África do Sul «aguardam confiadamente o momento em que o amadurecimento da experiência sobre as realidades africanas permita ao mundo uma maior compreensão dos nossos objectivos e das nossas realizações».

Dr. Muller referiu-se aos acordos para a construção da barragem de Cabora-Bassa, em Moçambique, e para o aproveitamento do rio Cunene em Angola, dizendo que esses dois objectivos constituem exemplos da forma como Portugal e a África do Sul estão a combinar os seus esforços e a contribuir para o desenvolvimento da África Meridional.

Cultivemos Flores

Desde há muito que cultivar flores deixou de ser apenas recreio, para se tornar em uma das melhores valorizações que se podem dar à terra.

Uns escasso metros quadrados dedicados à floricultura produzem rendimento superior, quantas vezes, a uma ou mais dezenas de hectares ocupados por culturas de sequeiro. Evidentemente que se fôssemos cobrir todas as nossas terras de flores acabariam estas por pouco valer, mesmo que fosse feita a sua industrialização. Mas ainda estamos muito longe de produzir tudo quando necessitamos e a Deus querer o nosso nível de vida há-de subir e a procura de flores aumentar.

Hoje ainda se vende pouca flor cortada apenas por um motivo—falta de poder de compra. Mas esta situação não pode eternizar-se e precisamos que venha perto o dia em que as grandes massas populacionais possam desfrutar de meios que lhes permitam usufruir desse espectáculo de beleza sem par que é a flor.

Cultivar flores exige muito esforço e grande dedicação, mas merece bem a pena, pois é um meio de espalhar o belo e de encher bolsa.

Eng. A. Teles da Cruz

LUTUOSA

Américo Bálista

Com 72 anos de idade, faleceu em Chãos, desta freguesia o Sr. Américo Bálista, viúvo da Sr.ª D. Ana da Conceição.

O saudoso extinto era pai da Sr.ª D. Maria da Conceição Bálista, casada com o Sr. José Coelho; e dos Srs. José da Conceição Bálista, casado com a Sr.ª D. Maria Fernanda da Conceição; Adelino da Conceição Bálista, casado com a Sr.ª D. Emília da Conceição Bálista.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o Cemitério Municipal, foi muito concorrido.

A toda a família enlutada, apresentamos sentidos pêsames.

Casamento

Na Igreja do Carmo desta vila, teve lugar no dia 19 de Outubro último a cerimónia do casamento da menina Maria Amélia Rosa da Silva, filha da Senhora D. Conceição Rosa e do Senhor João Martins da Silva, proprietários em Chãos de Cima desta freguesia, com o Senhor José Lucina Lopes, filho da Senhora D. Assunção de Jesus Henriques Lucina e do nosso amigo Senhor Alvaro Lopes da Silva, também proprietários e residentes naquela povoação.

Paraninfiaram o solene acto por parte da noiva a Senhora D. Amélia da Conceição Martins e o Senhor Joaquim Martins; por parte do noivo, a Senhora D. Lídia Godinho do Céu e o Senhor José Quaresma Abreu Avelar.

Desejamos ao nável casal, as melhores prosperidades para o seu lar.

GRAVE acidente de Viação

O nosso prezado assinante e Amigo, Sr. Anibal de Jesus Martinho, proprietário, residente em Campelo deslocou-se no seu automóvel à feira anual de Santa Catarina em Vila Facaia.

Fazendo-se acompanhar por sua esposa, Sr.ª D. Aurelina de Matos Martinho e por uma sua irmã, Sr.ª D. Ricardina de Jesus Martinho, ali adquiriu um animal de raça suína para criar.

De volta a Campelo, entre Vilas de Pedro e Fontão, talvez para observar a razão porque o suino grunhia no compartimento trazeiro, com intensidade desmedida, o Sr. Anibal voltou a cabeça para trás e não foram precisas muitas fracções de segundo, para que ao retomar a posição normal, já tivesse o carro despedido e instantaneamente embatido com violência num pinheiro.

Desta colisão, resultaram ferimentos de certa gravidade em todos os ocupantes do automóvel.

Pedido o auxílio de um carro particular, nele foram transportados os feridos ao Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, onde, com assinalável prontidão foram socorridos pelo Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade e pessoal de enfermagem ali de serviço.

A gravidade dos ferimentos de todos os sinistrados, levou o clínico a ordenar o seu transporte para Coimbra, a fim de ali serem observados e internados.

Por notícias recebidas, mais tarde tivemos conhecimento que todos têm experimentado melhoras sensíveis.

Agradecimento

António Fonseca

A viúva e mais família de António Fonseca, que foi do lugar do Carapinhal e faleceu nesta vila, não desejando involuntariamente correr em qualquer falta, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que em vida se interessaram por aquele seu ente querido e finalmente o acompanharam à sua última morada ou ainda por qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o seu reconhecido agradecimento.

O PÃO que nós comemos

DA PÁGINA 1

merecido ao Governo Português, o magno problema do pão, na elaboração dos documentos que regem o sector dos cereais, desde a produção até à comercialização, passando pelas indústrias da moagem e da panificação, é eloquentemente prova do valor que ao assunto atribuímos.

Figueiró dos Vinhos teve fama, durante décadas, de fabricar o melhor pão da região, e diga-se em abono de verdade, que era justa essa fama. Para confirmar o facto, basta citar a preferência que lhe davam as populações dos concelhos limítrofes, onde também se fabricava pão, que não conseguia aceitação no nosso.

Há um tempo a esta parte, dá-se o inverso da questão: o público, queixa-se da má qualidade do pão aqui fabricado, e grande parte desses consumidores procura nos dias de mercado abastecer-se do pão que vem de fora.

Também estava a criar fama no nosso mercado o pão de Arega, que segundo nos informam, apesar de indústria ainda nova, dispõe de pequena capacidade de fabrico, pelo que desistiu da venda em Figueiró, sede do seu concelho, o que é de lamentar.

Perante estes factos incontestáveis, com aquela isenção que nos é justamente reconhecida, sem abdicar dos direitos conferidos a um jornal defensor dos legítimos interesses das populações que serve, chamamos a atenção de todos os industriais de panificação que servem o nosso concelho, no sentido de melhorarem dentro das possibilidades legais, o abastecimento regular e a qualidade do produto fabricado.

As moagens nem sempre conseguirão manter a mesma qualidade de farinha por cada tipo, mas o que não é possível, é calhar sempre a boa para uns (os que fabricam sempre bom pão) e a tal péssima para os outros.

De quando em quando, o público vai tendo conhecimento, pela imprensa, dos pedidos da classe panificadora através dos seus órgãos Corporativos, junto do Governo, no sentido de ser revista a taxa de panificação que consideram, uma das menos lucrativas da Europa.

Não temos dúvida em que serão muito respeitáveis as suas alegações, mas esse é um problema do industrial e não do consumidor.

O público sempre disposto a pagar o preço que legalmente está estipulado tem direito à qualidade e peso do produto que adquire.

E' nosso desejo não voltar ao assunto. Para isso, é necessário que tudo se normalize a bem do compreensivo povo do nosso concelho.

Que o pão nosso de cada dia não seja o pão que o diabo amassou.

Vende-se

Prédio

Motivo de retirada, prédio bom rendimento, centro Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, Figueiró dos Vinhos.

Informa

Maria Antónia Paiva Dias

APOLO 12

..... 5 ... 4 ... 3 ... 2 ... 1

Ontem fui sentimental,

Hoje, não sou.

Chegámos à Lua!

Com precisão dum Robot,

Do cálculo muito segura.

De um número nasce o Universo...

Tudo rima, afinal,

Sem necessidade de um verso!

Nada de poesia,

Nada de saudade.

Coragem e Heroísmo,

Temos nova felicidade!

(E à dimensão astral,

O que conta afinal,

Nosso mesquinho egoísmo?).

LYDIA

Assine este JORNAL